

**Relações entre a competência motora percebida e o nível socioeconômico de estudantes  
do Ensino Médio**

**Relationships between perceived motor competence and socioeconomic status of High  
School students**

**Relaciones entre la competencia motorizada percibida y el nivel socioeconómico de los  
estudiantes de la escuela Secundaria**

Recebido: 13/07/2020 | Revisado: 29/07/2020 | Aceito: 06/08/2020 | Publicado: 14/08/2020

**Ana Luiza Ribeiro Barros**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8323-8940>

Universidade Estadual de Maringá, Brasil

E-mail: [anaribeirobarros@outlook.com](mailto:anaribeirobarros@outlook.com)

**Francieli Ferreira da Rocha Romero**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7866-6070>

Universidade Estadual de Maringá, Brasil

E-mail: [Franciellirocha13@gmail.com](mailto:Franciellirocha13@gmail.com)

**Ana Luiza Barbosa Anversa**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4363-3433>

Centro Universitário Metropolitano de Maringá, Brasil

E-mail: [ana.beah@gmail.com](mailto:ana.beah@gmail.com)

**Leonardo Cordeiro de Queiroz**

ORCID <https://orcid.org/0000-0003-1608-3499>

Universidade Estadual de Maringá, Brasil

E-mail: [leonnardoq@gmail.com](mailto:leonnardoq@gmail.com)

**Marcos Antonio dos Santos**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1713-9554>

Universidade Estadual de Maringá, Brasil

E-mail: [santosffe@gmail.com](mailto:santosffe@gmail.com)

**Anderson Cristian Barreto**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2944-2155>

Universidade Estadual de Maringá, Brasil

E-mail: [andercbarreto@hotmail.com](mailto:andercbarreto@hotmail.com)

**Luciana Ferreira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5808-2334>

Universidade do Estado do Paraná, Brasil

E-mail: [luferreira.ed@gmail.com](mailto:luferreira.ed@gmail.com)

**Mauro Aparecido Bássoli de Oliveira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2566-1476>

Universidade Estadual de Maringá, Brasil

E-mail: [amauribassoli@gmail.com](mailto:amauribassoli@gmail.com)

**Vânia de Fátima Matias de Souza**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4631-1245>

Universidade Estadual de Maringá, Brasil

E-mail: [vfmtias@gmail.com](mailto:vfmtias@gmail.com)

## **Resumo**

A pesquisa teve como objetivo analisar as relações entre a competência motora percebida e o nível socioeconômico de estudantes do Ensino Médio de um Colégio Estadual de Maringá-PR. A amostra foi constituída por 41 adolescentes, sendo 22 do sexo masculino e 19 do sexo feminino. A pesquisa quantitativa, com caráter descritivo, teve como instrumento o Questionário para Avaliação da Competência Motora de Adolescente e o protocolo Critério de Classificação Econômica Brasil (CCEB) da Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (ABEP). Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva e inferencial com auxílio do software SPSS 22.0. Os resultados indicaram que 51,2% dos estudantes se enquadram em níveis de baixa percepção de competência motora; não existe relação entre nível de competência motora percebida e o sexo; evidenciou-se a relação entre competência motora percebida e nível socioeconômico, indicando que, quanto maior o nível sócio econômico melhor à competência motora percebida. Frente aos achados, conclui-se que, nesta realidade, houve relação entre à competência motora percebida e o nível sócio econômico em estudantes do ensino médio.

**Palavras-chave:** Competência motora; Educação Física; Percepção de competência.

## **Abstract**

The research aimed to analyze the relationship between perceived motor competence and socioeconomic level of high school students of a State College of Maringá-PR. The sample consisted of 41 adolescents, 22 males and 19 females. The quantitative research, with

descriptive character, had as instrument the Questionnaire for The Evaluation of Adolescent Motor Competence and the Protocol Criterion of Economic Classification Brazil (CCEB) of the Brazilian Association of Research Companies (ABEP). The data were analyzed by descriptive and inferential statistics with the aid of the SOFTWARE SPSS 22.0. The results indicated that 51.2% of the students fit into low perception levels of motor competence; there is no relationship between perceived level of motor competence and sex; there is a relationship between perceived motor competence and socioeconomic status, indicating that the higher the socio-economic level, the better the perceived motor competence. In light of the findings, it is concluded that, in this reality, there was a relationship between perceived motor competence and socioeconomic level in high school students.

**Keywords:** Motor competence; Physical education; Perception of competence.

### **Resumen**

The research aimed to analyze the relationship between perceived motor competence and socioeconomic level of high school students of a State College of Maringá-PR. The sample consisted of 41 adolescents, 22 males and 19 females. The quantitative research, with descriptive character, had as instrument the Questionnaire for The Evaluation of Adolescent Motor Competence and the Protocol Criterion of Economic Classification Brazil (CCEB) of the Brazilian Association of Research Companies (ABEP). The data were analyzed by descriptive and inferential statistics with the aid of the SOFTWARE SPSS 22.0. The results indicated that 51.2% of the students fit into low perception levels of motor competence; there is no relationship between perceived level of motor competence and sex; there is a relationship between perceived motor competence and socioeconomic status, indicating that the higher the socio-economic level, the better the perceived motor competence. In light of the findings, it is concluded that, in this reality, there was a relationship between perceived motor competence and socioeconomic level in high school students.

**Palabras clave:** Competencia del motor; Educación física; Percepción de la competencia.

### **1. Introdução**

A competência motora representa a qualidade da execução, a coordenação e o controle subjacente a um determinado movimento. Em geral, tem como marco inicial seu desenvolvimento na infância, por ser este momento no qual as crianças exploram o ambiente testando o controle de sua musculatura em contextos diversificados, e passa por variações

consideráveis na adolescência em razão do processo de maturação (Gallahue, Ozmun & Goodway, 2016).

As considerações maturacionais, apresentam-se como sendo uma fase relevante a ser considerada, entretanto, há que se destacar a influência dos fatores externos à criança no processo de efetivação da sua competência motora, como nível socioeconômico e acúmulo de experiências podem estar relacionados à competência motora, uma vez, estudos realizados na área (Venetsanou & Kambas, 2010; Cools *et al.*, 2011; Santos *et al.*, 2011) têm evidenciado para o fato de que crianças e adolescentes com condições financeiras permissoras e acessíveis a múltiplas práticas corporais, apresentam uma maior acessibilidade à diversidade de tarefas motoras experienciadas por meio de uma variabilidade de prática motora advinda de um processo lúdico, de interação social e afetiva por vezes proveniente das ações realizadas a partir de uma gama de brinquedos, experiências motoras, sociais e práticas corporais fora do âmbito escolar, possibilitando a ampliação de suas experiências cognitivas, conativas e executivas e, por consequência, ampliando as interações entre a tarefa e o ambiente de forma a resultar em uma ampliação de estímulos cerebrais resultando em uma diversidade na forma de pensar e agir pelo/no movimento.

As considerações acerca da relação entre a ampliação e variabilidade de experiências diferenciadas em relação a tarefa, ao movimento e seu contexto, provocam as conexões cognitivas estimuladas, principalmente na infância, mantidas, potencializadas e aprimoradas durante a adolescência, permitem que o desenvolvimento integral do indivíduo seja favorecido por meio da percepção de competência motora, indicado uma perspectiva de vida adulta fisicamente ativa (Ré *et al.*, 2018).

Este cenário, entretanto, por vezes quando tratada contextualmente no ambiente escolar, tendem a apresentar uma propensão invertida a esse processo de transposição dos movimentos e ações motoras no decorrer dos anos escolares, tendo um processo de atratividade, motivação para a realização de tarefas motoras evidencia-se na educação infantil, chegando no ensino médio com uma redução ou escassa participação dos adolescentes nas práticas corporais e esportivas. Inúmeros são os fatores intervenientes associados a este fato, podendo estar relacionados das mudanças físicas, emocionais e psicológicas que a fase de desenvolvimento oportuniza, às demandas dos demais componentes curriculares, conjuntamente com a pressão do vestibular (Rodrigues, 2019), para além das carências didático-pedagógicas e estruturais que cerceiam o desenvolvimento de ações curriculares tendo como foco a interdisciplinaridade e transposição dos movimentos, gestos e ações motoras como um processo potencializador das relações cognitivas e afetivo-sociais do

estudante neste período do ensino, no qual o saber fazer deve extrapolar o fazer metódico e sistematizado a partir da sintaxe dos saberes e conhecimentos tratados em sala de aula. A percepção motora do estudante neste momento passa a diferenciar a forma como este percebe a si e aos demais em relação ao seu meio e suas tarefas desempenhadas.

Nesse cenário, a Educação Física Escolar se apresenta com significância para estimular, potencializar e ampliar as capacidades motoras associadas às cerebrais, assim as ações durante as aulas devem ser cautelosamente planejada e sistematizada, para que possam atuar a favor do desenvolvimento dos aspectos motivacionais e de autonomia nos e dos estudantes, oferecendo atividades que expanda e fortaleça as capacidades e habilidades físicas que, conseqüentemente, podem melhorar a capacidade motora, as habilidades mentais, sociais e emocionais (Barbanti, 2006).

Tendo como pressupostos o fato de que as atividades escolares e, em especial, as aulas de Educação Física, ocupam uma ação relevante para no desenvolvimento motor dos estudantes e que a competência motora pode variar conforme o sexo, idade, peso e os estímulos ofertados ao longo da vida, apresentando relação com o nível socioeconômico. Considerando que os estudos que buscam essa relação se centram no contexto da educação infantil e ensino fundamental (Santos, 2020; Ré *et al.*, 2018) carecendo de olhar para o período do desenvolvimento humano que abrange a adolescência, período de grande maturação biológica, alterações psicológicas e oportunidades de experiências físicas e sociais, esse estudo objetivou analisar as relações entre a competência motora percebida e o nível socioeconômico de estudantes do Ensino Médio de um Colégio Estadual de Maringá-PR.

## **2. Metodologia**

A pesquisa adotou o método quantitativo de caráter descritivo e inferencial (Gil, 2002). A população foi composta por estudantes do 1º ano do Ensino Médio de um Colégio da rede pública Estadual do município de Maringá-PR, selecionado de forma intencional. Antes do início da coleta dos dados, uma visita à equipe pedagógica e administrativa do colégio foi realizada, com intuito de informar, esclarecer e solicitar autorização para a coleta de dados que foi realizada no segundo semestre de 2019.

Na data estipulada para a coleta, participaram do estudo 41 estudantes (22 do sexo masculino e 19 do sexo feminino) com idade entre quinze e dezesseis anos, matriculados regularmente na primeira série do ensino médio. Foram estabelecidos os seguintes critérios para inclusão dos estudantes na amostra: a) aceitar participar do estudo; b) entregar o termo de

consentimento livre e esclarecido assinado por um responsável; c) comparecer no colégio no dia e horário previamente agendado para a aplicação do questionário. E como critério de exclusão: ser aluno retido, não apresentar declaração assinada pelos responsáveis e não estar presente no ambiente oportunizado para a ação da pesquisa.

Como instrumentos de investigação utilizou-se o questionário *Adolescent Motor Competence Questionnaire* (AMCQ) para avaliação de competência motora percebida pelos adolescentes (Timler, 2016). O questionário AMCQ possui 26 perguntas pessoais sobre habilidades motoras realizadas no dia a dia dos estudantes, com opção em escala likert (nunca até sempre). Quando eram perguntas negativas, o sempre valia 1 ponto, frequentemente 2 pontos, as vezes 3 pontos e nunca 4 pontos. As perguntas classificadas como positivas foram: 1, 2, 4, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 15, 17, 20 e 24; e as classificadas como negativas foram: 3, 5, 10, 13, 14, 16, 18, 19, 21, 22, 23, 25 e 26. O questionário ainda possui uma identificação do entrevistado com nome completo, data de aplicação do questionário, data de nascimento e sexo. Os adolescentes podem ser classificados com baixa percepção de competência motora (menor ou igual a 79 pontos), média competência (80 a 85 pontos) e alta percepção de competência motora (maior e igual a 86 pontos).

Para classificar o nível socioeconômico utilizou-se o Critério de Classificação Econômica do Brasil da Associação Brasileira de Empresas e Pesquisas – ABEP (2018), sendo este constituído por perguntas sobre: a) a quantidade de cômodos, aparelhos e eletrodomésticos da família; b) escolaridade da pessoa de referência; e, c) serviços públicos. O resultado da pontuação nos itens foi estratificado em cinco estratos que correspondem em classes sociais (A1, B1, B2, C1 e C2).

A análise de dados se deu por meio do Software SPSS 22.0. Empregou-se a frequência absoluta e relativa para a caracterização dos grupos e para a associação entre sexo e competência motora percebida e entre o ABEP foi utilizado-se o teste de qui-quadrado ( $X^2$ ), por meio do método linha-por-linha. Adotou-se o nível de significância de 5%.

Por fim, ressalta-se que a pesquisa integra o projeto institucional “Educação Física Escolar: Perspectivas e ações pedagógicas na atualidade”, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Estadual de Maringá, n. 1.715.040.

### **3. Resultados e Discussão**

Os resultados apontam que 51,2% dos estudantes apresentaram baixa percepção de competência motora, enquanto 19,5% dos adolescentes foram identificados com média

competência motora percebida e 29,3% apresentaram alta competência motora percebida. O fato da maioria dos estudantes ser classificada com baixa percepção de competência motora pode ser reflexo de mudanças de ordem psicossociais comuns na adolescência aliada a constantes fracassos em experiências motoras e esportivas, por isso, é comum nessa faixa etária utilizarem como estratégia, se afastar das atividades físicas para protegerem suas habilidades e sua autoestima, uma vez que conforme indicam Barnett et al. (2011) quanto menor o nível de percepção de competência menor o engajamento em atividades físicas.

Almeida, Valentini & Berleze (2009) apontaram que o domínio da percepção de competência pode ser relacionado a muitos fatores, entre eles o resultado de uma história de conquistas ou fracassos, essas vivências e experiências podem levar os alunos ao afastamento das atividades físicas e das aulas de Educação Física prejudicando o desenvolvimento das futuras habilidades motoras.

Na Tabela 1, é apresentada a distribuição de frequência relativa da classificação do nível socioeconômico dos estudantes.

**Tabela 1:** Frequência relativa da classificação do nível socioeconômico dos estudantes do colégio de Maringá/PR.

	<b>Frequência</b>	<b>Percentual</b>
	<b>f</b>	<b>%</b>
<b>A</b>	10	24,4
<b>B1</b>	6	14,6
<b>B2</b>	13	31,7
<b>C1</b>	9	22,0
<b>C2</b>	3	7,3
<b>Total</b>	41	100,0

Fonte: Os autores.

Conforme observado (Tabela 1) dos 41 estudantes avaliados, a maioria dos adolescentes (31,7%) apresentou nível B2, seguindo de 24,4% dos estudantes que se enquadram no nível A. No nível C1, se enquadram 22% dos estudantes, no nível B1 14,6% dos estudantes e 7,3% se enquadram no nível mais baixo analisado, o C2.

Na Tabela 2 estão apresentados os resultados referentes à associação entre os níveis de percepção entre competência motora e sexo dos adolescentes.

**Tabela 2:** Associação entre os níveis de percepção competência motora e sexo feminino e masculino por meio do método linha-por-linha do teste de qui-quadrado de adolescentes de um colégio público de Maringá.

	Feminino	Masculino	X <sup>2</sup>	P
	f (%)	f (%)		
<b>Baixa percepção de competência motora</b>	12 (57,1)	9 (42,9)		
<b>Média percepção de competência motora</b>	4 (50,0)	4 (50,0)	2,94	0,08
<b>Alta percepção de competência motora</b>	3 (25,0)	9 (75,0)		

Fonte: Os autores.

Os resultados apresentados na Tabela 2, destacam para a inexistência de uma diferença significativa entre os sexos associado com os níveis de percepção de competência motora, sendo o  $p \geq 0,05$ , estando diferindo de outros estudos, que apresentaram uma diferença significativa em relação a competência motora e sexo, apontando valores maiores no sexo masculino, que após analisarem os estudos existente com relação de sexo e competência motora, concluíram que quando existe melhores resultados para o sexo masculino, são em aspectos gerais e em habilidades de controle de objeto (Souza, Spessato & Valentini, 2014). Resultados semelhantes, demonstram que não existe diferença significativa entre sexos, por estarem trabalhando o sistema de percepção de domínio físico indiferente em relação ao sexo (Almeida, Valentini & Berleze, 2009; Bandeira, 2014).

Com essas evidências, na Tabela 3 buscou-se verificar a distribuição da frequência relativa e absoluta da associação entre a percepção de competência motora e o nível socioeconômico dos estudantes.

**Tabela 3:** Frequência relativa e absoluta da associação entre a percepção de competência motora e o nível socioeconômico dos estudantes de Maringá.

		Baixa percepção competência a motora f (%)	Média percepção competência motora f (%)	Alta percepção competência motora f (%)	Total ABEP	X <sup>2</sup>	p
<b>A</b>	%CM	(9,5%)	(12,5%)	(58,3%)			
	%ABEP	2 (20,0%)	1 (10,0%)	7 (70,0%)	10 (100%)		
<b>B1</b>	%CM	(4,9%)	(37,5%)	(16,7%)			
	%ABEP	1 (16,7%)	3 (50,0%)	2 (33,3%)	6 (100%)		
<b>B2</b>	%CM	(33,3%)	(37,5%)	(25,0%)		<b>15,12</b>	<b>0,01</b>
	%ABEP	7 (53,8%)	3 (23,1%)	3 (23,1%)	13 (100%)		
<b>C1</b>	%CM	(38,1%)	(12,5%)	(0,0%)			
	%ABEP	8 (88,9%)	1 (11,1%)	0 (0,0%)	9 (100%)		
<b>C2</b>	%CM	(14,3%)	(0,0%)	(0,0%)			
	%ABEP	3 (100%)	0 (0,0%)	0 (0,0%)	3 (100%)		
<b>Total CM</b>		21 (100%)	8 (100%)	12 (100%)			

Fonte: Os autores.

Os dados destacam que classes sociais apresentaram médias diferentes comparadas as percepções de competências motoras, tanto descritivamente como estatisticamente, na qual houve associação entre as variáveis ( $p \leq 0,05$ ), ou seja, a classe socioeconômica tem relação com o resultado da percepção da competência motora dos estudantes.

Em relação a este fato, observou-se que os estudantes identificados como classe A apresentaram maior representatividade na alta percepção de competência motora. Já os da classe B1 apresentaram variação entre média e alta competência motora percebida. Na classe B2, 53,8% demonstraram baixa percepção de competência motora. Nas classes C1 e C2, 88,9% evidenciaram baixa percepção de competência motora.

Acerca dessa discussão o estudo de Ferreira (2008) apresenta resultados similares ao desta pesquisa, com uma amostra de 106 estudantes, no qual quem possuía classes mais elevadas demonstrava melhor desenvolvimento motor, e no estudo de Candéa *et al.* (2017), tiveram que nos principais resultados prevalecem uma relação entre os estudantes de alto nível social com maior pontuação nas habilidades motoras, já os estudantes com baixo nível socioeconômico, possuem menor pontuação nas habilidades motoras.

A literatura tem demonstrado que os cuidados, a organização, as oportunidades e estimulações oferecidas nos contextos ambientais podem ser influenciados pelo nível socioeconômico e possibilitam a obtenção do potencial de desenvolvimento nos domínios cognitivo, afetivo, social e motor de crianças e adolescentes (Bronfenbrenner, 1996; Moraes; Carvalho; Magalhães, 2016).

Diante dos dados apresentados pela amostra deste estudo, nesta realidade específica, pode-se observar evidências acerca do fato de que os aspectos econômicos e sociais influenciam o desenvolvimento integral dos indivíduos e para fins desse estudo, principalmente os aspectos físicos, motores e a percepção dessas habilidades associadas às capacidades cognitivas, confirmando as relações existentes entre as influências do ambiente, das oportunidades de movimento por meio de uma variedade de prática motoras, acesso à tarefas diversificadas podem incidir em uma ampliação potencial do processo desenvolvimental dos indivíduos na sociedade.

#### **4. Conclusão**

A partir dos resultados encontrados, pode-se constatar que a maioria dos adolescentes, estudantes do ensino médio, apresenta baixa percepção de competência motora, fator esse que pode vir a influenciar no engajamento dos mesmos nas aulas de educação física e na prática de atividade física.

Sobre a associação entre a percepção de competência motora e nível sócio econômico, constatou-se que os adolescentes com nível socioeconômico alto tendem a ter maior percepção de competência motora, podendo esse resultado ser reflexo das experiências e oportunidades ofertadas aos mesmos desde a infância. Deste modo, entende-se que a identificação da percepção de competência motora seja relevante, pois ela pode contribuir no direcionamento do estudante sobre a busca da melhoria das suas habilidades motoras e maior frequência nas atividades físicas.

Por fim, ao analisar as relações entre a competência motora percebida e o nível socioeconômico de estudantes, constata-se o papel do professor de educação física e da educação física escolar em oportunizar vivências motoras amplas aos estudantes, independentemente do nível socioeconômico, já que por vezes as vivências no cenário escolar podem ser as únicas ofertadas aos mesmos. Sendo assim, a Educação Física Escolar tem que oportunizar o máximo de experiência possível, rompendo com a oferta restrita aos esportes,

além de trazer aulas que oportunizem a autonomia aos alunos e rompam com padrões motores institucionalizados.

Deste modo, espera-se que os resultados encontrados no presente estudo contribuam para que os pais e professores percebam a importância do trabalho com competência motora nas aulas de educação física, oportunizando estímulos motores a esses adolescentes.

Portanto, para aprofundar e materializar novos conhecimentos que cerceiam os aspectos relacionais entre cognição, habilidades físicas, motoras e socioeconômicas, devem ser realizados para emergir novas realidades e, assim, mostrar suas existências no intuito de promover acesso a novos estudos e ampliar as discussões até então, limitadas pelas escassas pesquisas com determinado grupo social apresentado nesse estudo.

## Referências

- Abep. (2018). *Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa*. Critério de classificação econômica Brasil.
- Almeida, G., Valentini, N. C., & Berleze, A. (2009). Percepções de competência: um estudo com crianças e adolescentes do ensino fundamental. *Movimento (ESEFID/UFRGS)*, 15(1), 71-97.
- Bandeira, P. F. R., de Souza, M. S., Zanella, L. W., Nobre, G. C., & Valentini, N. C. (2014). Percepção de competência motora e nível de atividade física: estudo comparativo entre sexos. *Cinergis*, 15(4).
- Barbanti, V. (2006). O que é esporte? *Revista brasileira de atividade física & saúde*, 11(1), 54-58.
- Barnett, L. M., Morgan, P. J., Van Beurden, E., Ball, K., & Lubans, D. R. (2011). A reverse pathway? Actual and perceived skill proficiency and physical activity. *Medicine & Science in Sports & Exercise*, 43(5), 898-904.
- Bronfenbrenner, U. Morris, P.A The ecology of developmental process. In: Damon, W.; Lerner, R. M. (1998). *Handbook of child psychology: Theoretical models of human development*. New York: Jhon Wiley, 1(1), 993-1028.

Candéa, G. B., Silva, J. G., Candéa, A. L. P., Vidal, J. M., & Telles, S. C. C. (2017). A influência do status socioeconômico sobre as habilidades motoras grossas nas crianças em idade escolar. *Fisioterapia Brasil*, 18(6), 757-766.

Cools, W., Martelaer, K., Samaey, C., Andries, C. (2011). Fundamental movement skill performance of preschool children in relation to family context. *J Sports Sci.*, 29(7), 649–60.

Ferreira, C. R. (2008). *Análise da Interação dos Padrões Fundamentais de Movimento e Variáveis Socioculturais em Crianças de 7 e 8 Anos de Idade em Cidades Pequenas* (Master's thesis). Vila Real: Universidade Trás-os-Montes.

Gallahue, D., Ozmun, J., & Goodway J. (2016) *Compreendendo o desenvolvimento motor: Bebês, crianças, adolescentes e adultos*. AMGH.

Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*, 4, 175. São Paulo: Atlas.

Morais, R. L. S., Carvalho, A. M., & Magalhães, L. C. (2016). O contexto ambiental e o desenvolvimento na primeira infância: estudos brasileiros. *Journal of Physical Education*, 27(1), 1-14.

Ré, A. H. N., Tudela, M. A., Monteiro, C. B. M., Antonio, B. A., Silva, M. M. L. M., Campos C. M. C., et al. (2018). Competência motora em crianças do ensino público da cidade de São Paulo. *J Phys Educ.* 29 (1), 29-55.

Rodrigues, F. P. (2019). Desmotivação em discentes do ensino médio para a prática das aulas de educação física. *Revista Científica UMC*, 4(3).

Santos, C. B. D. (2020). *Percepção de competência, de desempenho escolar e performance motora de estudantes do ensino fundamental em situação de vulnerabilidade social*. [dissertação]. Marília: Universidade Estadual Paulista.

Santos, C. F., Feitoza, A. H. P., Ré, A. H. N., Tudela, M. C., Cattuzzo, M. T., & Santos, R. H. (2017). Efeito da maturação como covariável da diferença entre sexos na competência motora em adolescentes. *Journal of Physical Education*, 28(1), 1–9.

Souza, M. S., Spessato, B. C., & Valentini, N. C. (2014). Habilidades motoras fundamentais e as possíveis relações com níveis de atividade física, estado nutricional e sexo. *ACTA Brasileira do Movimento Humano*, 4(1), 41-51.

Timler, A., McIntyre, F., Cantell, M., Crawford, S., & Hands, B. (2016). Development and evaluation of the psychometric properties of the Adolescent Motor Competence Questionnaire (AMCQ) for Adolescents. *Research in developmental disabilities*, 59, 127-137.

Venetsanou, F., & Kambas A. (2010). Environmental Factors Affecting Preschoolers' Motor Development. *Early Child Educ J.*, 37(1), 319-327.

#### **Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito**

Ana Luiza Ribeiro Barros – 20%

Francielli Ferreira da Rocha Romero – 10%

Ana Luiza Barbosa Anversa – 10%

Leonardo Cordeiro de Queiroz – 10%

Marcos Antonio dos Santos – 10%

Anderson Cristian Barreto – 10%

Luciana Ferreira – 10%

Amauri Aparecido Bássoli de Oliveira – 10%

Vânia de Fátima Matias de Souza – 10%